



**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO TRABALHO
E EDUCAÇÃO NO SUS**



**IRANILDE OLIVEIRA CAMPOS
EVANEIDE DA SILVA NÓBREGA
MARIA DE GUADALUPE DOS SANTOS CARVALHO
CONCEIÇÃO DE MARIA OLIVEIRA LIMA**

**ESTÁGIOS CURRICULARES E A RELAÇÃO ENSINO
SERVIÇO: UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO EM
SAÚDE**

**RECIFE
2008**

ESTÁGIOS CURRICULARES E A RELAÇÃO ENSINO SERVIÇO: UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO EM SAÚDE

IRANILDE OLIVEIRA CAMPOS

Assistente Social, Técnica do Recursos Humanos da Secretaria da Saúde do Município de Mossoró, especializanda do curso de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde.

EVANEIDE DA SILVA NÓBREGA

Administradora, Técnica do Recursos Humanos da Secretaria da Saúde do Município de Santa Cruz, especializanda do curso de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde.

MARIA DE GUADALUPE DOS SANTOS CARVALHO

Pedagoga, Técnica do Recursos Humanos da Secretaria da Saúde do Município de Teresina, especializanda do curso de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde.

CONCEIÇÃO DE MARIA OLIVERIA LIMA

Contadora, Técnica do Recursos Humanos da Secretaria da Saúde do Estado do Piauí, especializanda do curso de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde.

ORIENTADORA:

ROSANA LÚCIA ALVES DE VILAR

Enfermeira, Mestre em Ciências Sociais, Professora do Departamento de Enfermagem e Pesquisadora do Observatório de Recursos Humanos em Saúde do NESC - UFRN.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua infinita bondade e privilégio de oportunizar a nossa participação no Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

As nossas famílias, pela paciência, compreensão e tolerância de nossa ausência para a realização deste Curso.

Ao Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e ao Departamento de Gestão da Educação na Saúde pela oportunidade ímpar de crescimento profissional.

Aos nossos Superiores e colegas de trabalho das: Secretaria de Estado da Saúde Pública do Estado do Piauí, da Fundação Municipal de Saúde de Teresina no Estado do Piauí, da Gerência Executiva de Saúde de Mossoró no Rio Grande do Norte e da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz no Rio Grande do Norte. Agradecemos a tolerância e a compreensão na ausência do trabalho.

As Instituições parceiras, pela viabilização do Curso para a qualificação profissional dos alunos no PROGESUS.

Aos nossos professores, pelo carinho, dedicação e competência com que foram ministrados os conteúdos.

Aos nossos colegas de Curso, pela amizade, companheirismo e troca de experiências. Foi muito importante a convivência para o crescimento pessoal e profissional.

A Kátia, nossa Coordenadora pela amizade, carinho, paciência e compreensão. Não mediu esforços para que pudessemos concluir este curso.

A Semente, pela dedicação, paciência, amizade e presteza nos ajudou sempre que precisamos.

A nossa Orientadora e Mestra Professora Rosana Alves, pelo incentivo, paciência e competência com que nos orientou.

A todos, que direta ou indiretamente contribuíram de forma especial para a realização deste Estudo e a concretização de nossos sonhos.

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com caráter propositivo, que caracteriza os estágios curriculares dos cursos de formação na área da saúde, realizados nos municípios de Teresina do Estado Piauí e Mossoró e Santa Cruz do Estado do Rio Grande do Norte; identifica as principais dificuldades nos estágios e apresentam subsídios para uma política de estágios nos referidos municípios. A coleta de dados foi feita através de levantamento bibliográfico e de documentos, revisão das informações já coletadas no exercício de enlace inter-modular do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e entrevistas para complementação de informações. A análise dos dados considerou as várias fontes, interpretando seus significados. Os resultados apontam que as dificuldades dos estágios são naturezas variadas e estão relacionadas a diferentes aspectos: organizativos, pedagógicos e estruturais. Refletindo a desarticulação ainda muito presente entre o órgão formador e as instituições de saúde, reafirmando a necessidade da formação de uma rede articulada entre ensino-serviço, para que se tenha nos municípios uma política de estágios articulada as demandas do Sistema Único de Saúde.

Palavras Chaves: Formação em Saúde; Estágio Curricular em Saúde; Integração Ensino-Serviço.

ABSTRACT

The present work is a descriptive and exploratory study, with a propositional essence, which qualifies internships that take place in the city of Teresina, State of Piaui and Mossoro and Santa Cruz, State of Rio Grande do Norte, envisaged in the curriculum of graduating courses in the Health area. It also identifies the main difficulties found in internships and exposes subsidies to a new internship policy for the mentioned municipalities. Data collection was made through bibliographic and documental survey, re-examination of previously collected information for the exercise of interlacing of the Specialization Course in Management of Health Work and Education and interviews with the purpose of enriching information. Data analysis has considered various sources, interpreting its meanings. The results show that difficulties found in internships are due to various reasons and are related to different aspects, which are: organizational, pedagogical and structural. It indicates the disarticulation still very present between the graduating entity and health institutions,

reaffirming the needs of creating an articulate link between teaching and working, so that then there is an internship policy which lives up to the demands of the Brazil's Unified Health System.

Key-words: Graduating in the Health Area, Internship envisaged in the Health Curriculum; Integration between Teaching and Working.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 – Introdução..... | 07 |
| 2 – Conhecendo os municípios integrantes do estudo..... | 12 |
| 2.1 – Município de Teresina / PI..... | 12 |
| 2.2 – Município de Mossoró / RN..... | 13 |
| 2.3 – Município de Santa Cruz / RN..... | 14 |
| 3 – Caracterização dos Estágios..... | 16 |
| 3.1 – O estágio no Município de Teresina / PI..... | 16 |
| 3.2 – O estágio no Município de Mossoró / RN..... | 18 |
| 3.3 – O estágio no Município de Santa Cruz / RN..... | 21 |
| 4 – Considerações Finais: Subsídios para uma prática de estágio..... | 24 |
| 5 – REFERÊNCIAS..... | 27 |

I - INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização no mundo contemporâneo e a conseqüente competitividade no mercado de trabalho, a exigência por profissionais capacitados está cada vez maior.

Neste campo de competitividade, predomina uma visão de educação profissionalizante com supervalorização do tecnicismo, deixando de lado a premissa de que para ser um bom profissional não é necessário apenas o domínio da técnica, mas sim a internalização de um saber amplo integralizado e crítico.

Segundo Morin (2002), “as ciências permitiram a compreensão de muitas certezas, no entanto, também revelaram zonas de incertezas”. Dessa forma, a política pedagógica, precisa converter-se em um instrumento que conduza o estudante ao diálogo criativo, com as dúvidas e as interrogações do nosso tempo, condição necessária para uma formação cidadã. Não se pode mais ignorar a urgência da universalização da cidadania, que, por sua vez, requer uma nova ética.

Vygotsky (2003, p. 59), defendendo a importância do saber integral no processo educativo e a necessidade de se estabelecer interações com a prática para tornar a aprendizagem significativa ressalta:

[...] o aprendizado decorre da compreensão do homem como ser que se forma em contato com a sociedade, onde cada pessoa estabelece uma interação com determinado ambiente, à chamada experiência pessoalmente significativa [...]

Esta afirmação reforça que os processos educativos devem buscar cada vez mais a integração com a realidade proporcionando aos alunos experiências reais, que possam produzir o resgate de conhecimentos, vivências, práticas e formulações de novos conceitos, opiniões e atitudes perante as situações na vida e no trabalho cotidiano.

Na opinião de Maturama (2005) “a educação que se funda na competição, na justificativa enganosa de vantagens e privilégios, numa noção de progresso que afasta os jovens do conhecimento de seu mundo não serve”. A educação verdadeira gera responsabilidade e liberdade ao mesmo tempo. No pensamento deste autor, a responsabilidade surge quando nos damos conta se queremos ou não às conseqüências das nossas ações; e a liberdade surge quando nos damos conta se queremos ou não nosso querer, ou não querer as conseqüências de nossas ações. Quer dizer, responsabilidade e liberdade surgem na reflexão que expõe nosso pensar e nosso fazer no âmbito das emoções e dos desejos.

Este posicionamento nos leva a pensar sobre a importância de organizar situações de aprendizagem que leve o aluno a ter responsabilidade e liberdade, na qual a reflexão crítica e o contato com a realidade são imprescindíveis para contextualizar o saber e motivar os desejos de aprender e transformar.

No campo da saúde já se evidencia há alguns anos, várias discussões, que trazem a tona estas questões, baseadas em preocupações históricas em prol de uma formação mais voltada para atender as necessidades do sistema de saúde e da população e que estimulam a realização de estágios dentro da realidade dos serviços.

Em prol de uma mudança na perspectiva da construção de um novo perfil de profissionais voltados para um modelo de saúde integral e não para um modelo tecnicista e individualista herdado do relatório Flexneriano que orientou a Reforma Universitária em 1967, a X Conferência Nacional de Saúde em 1996, deliberou em seus anais “a revisão imediata dos currículos mínimos dos cursos de nível superior, com a participação dos gestores do SUS e Conselhos de Saúde adequando-os às realidades locais e regionais, aos avanços tecnológicos, às necessidades epidemiológicas e as demandas quantitativas e qualitativas do Sistema Único de Saúde”.

Ao longo dos últimos anos, foi crescendo no interior da academia juntamente com o movimento de Reforma Sanitária Brasileira, a busca por mudanças tanto no modo de pensar saúde como no modo de produzir saúde, incorporando seu conceito ampliado e novas formas de organizar o sistema de saúde e o sistema de ensino.

Articular conceitos, percepções e sensações para produzir saberes sobre as práticas de ensino orientadas pela integralidade, requer a postura crítica e criativa de reconhecer possibilidades e colocar-se um desafio de “abertura de possíveis”. PINHEIRO (2006, p. 13).

Nesta perspectiva, os estágios como espaços de interação teoria-prática são cenários de aprendizagem que não podem ser desperdiçados ou desvalorizados.

No ano de 2001, o Ministério da Saúde em resolução conjunta com o Ministério da Educação e Cultura, definiram as Diretrizes Curriculares Nacionais, num processo de ampla discussão e com o objetivo de qualificar a gestão dos Estágios Curriculares Supervisionados nos serviços de saúde, incentivando mudanças significativas nos processos de formação profissional.

Outras iniciativas, principalmente do Ministério da Saúde, também contribuíram para o fortalecimento e ampliação dos processos de mudanças na formação em saúde, tais como: Aprender – SUS (2004), Ensina – SUS (2004) e Ver-SUS (2003).

Além de outras iniciativas mais recentes, que criam estratégias para estimular a integração da formação em saúde com o SUS, destacando-se: o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE/2005), que tem como objetivos: reorientar o processo de formação, de modo a oferecer à sociedade profissionais habilitados para responder às necessidades da população brasileira e à operacionalização do SUS; estabelecer mecanismos de cooperação entre os gestores do SUS e as escolas, visando à melhoria da qualidade e resolubilidade da atenção prestada ao cidadão e a integração da rede à formação dos profissionais de saúde, na graduação e na educação permanente; incorporar no processo de formação a abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção da saúde ampliando assim a duração da prática educacional na rede pública de serviços básicos de saúde; o Programa Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS - 2008), que é uma estratégia proposta pelo Ministério da Saúde do Brasil em cooperação com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS-OMS) para aprendizagem em rede no setor saúde e o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE - 2008), que estabelece incentivos para os estágios na atenção básica em saúde

A expansão dos cursos, a implantação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o atual Programa de Apoio a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, e todas estas iniciativas mencionadas e já implementadas pelo Ministério da Saúde, vêm contribuindo de forma significativa para o aumento de alunos em estágios curriculares nos serviços de saúde.

Apesar deste contexto favorável, identifica-se que os municípios não se encontram preparados para regular o ingresso, o acompanhamento e a avaliação dos estagiários dos cursos da área de saúde, gerando dificuldades que afetam o serviço e o processo de formação.

Uma política de formação integrada aos serviços deve propor a construção e organização de um projeto educativo responsável por mudanças do quadro atual, alavancando a produção de ações mobilizadoras dos gestores, docentes, trabalhadores, estudantes e usuários, de tal forma que incorpore os princípios basilares do SUS e os aspectos relacionados à gestão e ao cuidado coerentes com as necessidades que o sistema requer.

Desta forma, o processo pedagógico pode ser um componente importante para apontar novos caminhos, que possibilitem a instituição de práticas inovadoras no pensar e no agir, apostando que cada um seja capaz de aceitar este desafio, buscando de forma lógica,

conceituar e conviver com as práticas que se aproximam do ensino-serviço, ao tempo em que possa problematizar e intervir na avaliação dos processos que contribuam para mudanças no modelo de atenção.

Vale salientar, que também compete ao Sistema Único de Saúde, além de outras atribuições definidas pela Constituição Brasileira em seu artigo 200: “ordenar a formação dos recursos humanos na área de saúde” (1988).

Para Ribeiro, (2003) “na América Latina, a realidade do ensino superior possui características que revelam os desafios a serem superados por esse setor – fragmentação, heterogeneidade, empobrecimento, expansão”.

É também verificada a ausência de integração ensino-serviço, a dicotomia entre a teoria e a prática, e, a divisão do currículo em ciclo básico e profissionalizante, características do modelo flexneriano. Tais fatores que impedem os futuros profissionais de conhecer a realidade dos problemas e do trabalho em saúde, como consequência, tem-se a formação de profissionais despreparados para atuar nos sistemas de saúde, que tenham como eixo ordenador a assistência integral.

Henriques(2004) relata que na maior parte dos currículos, os alunos não são estimulados a conviver, mas sim a estabelecer relações com os equipamentos, característica marcante da reforma universitária de 60, baseada no modelo norte-americano da ultra -especialização, da separação do ser integral que é o homem pelo seu aspecto biológico ainda predominante na atualidade .

É objetivo das Diretrizes Curriculares Nacionais (2001): permitir que os currículos propostos possam construir perfis profissionais com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS).

E nessa perspectiva recomenda levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a *aprender a aprender*, que engloba *aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer*, possibilitando a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Abordando uma discussão relacionada a estas questões Ceccim (2002), enfatiza a importância do investimento na formação para avanços na mudança do modelo de atenção proposta pelo SUS:

Quando se desejam serviços de saúde pautados na qualidade, equidade e nas necessidades da população, a educação é um instrumento importante de conquista. O investimento na formação através das mudanças curriculares, a organização de processos de educação permanente nos serviços de saúde, tornam-se prioritários no momento para avanços efetivos no modelo assistencial de saúde (CECCIM APUD FARAH, 2006, p32).

Farah (2003) “relata também, que o processo educativo a ser construído para os profissionais de saúde que atuam no SUS não deve ser entendido como aquele que substitui apenas as lacunas de formação na graduação. Ele deve ocupar os espaços criados pelo modelo assistencial proposto para o SUS e que precisam ser preenchidos para sua efetivação.” O processo deve ser um meio de adaptação do conhecimento técnico-científico para a transformação das práticas dos profissionais de saúde, com uma nova visão e prática no trabalho em saúde.

Neste sentido, é de salutar importância análises sobre a situação dos estágios curriculares na rede SUS, visando demarcar a problemática e contribuir para a definição de uma política de estágios e maior integração ensino-serviço.

A partir deste contexto, foi realizado este estudo descritivo exploratório, com caráter propositivo, tendo como objetivos:

1. Caracterizar os estágios curriculares realizados nos municípios integrantes do estudo;
2. Identificar principais dificuldades referentes ao desenvolvimento dos estágios; e
3. Propor subsídios para orientações normativas reguladoras dos estágios curriculares a serem desenvolvidos na rede de serviços do Sistema Único de Saúde e para uma política de estágio.

O campo investigado se reportou no Estado do Piauí sendo a capital Teresina, e no Estado do Rio Grande do Norte os municípios de Mossoró e Santa Cruz, por serem espaços de vinculação dos autores, alunos do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

A coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico acerca do tema, levantamento de documentos sobre a situação dos estágios curriculares nos municípios integrantes, revisão das informações já coletadas no exercício de enlace inter-modular do referido curso e entrevistas para complementação de informações.

A análise dos dados considerou as várias fontes, interpretando seus significados, sintetizando algumas questões relacionadas aos objetivos do estudo que estão sistematizadas neste texto em duas partes.

A primeira aborda a situação dos estágios nos municípios, contextualizando o campo estudado; apresentando em seguida suas principais dificuldades. E a segunda apresenta subsídios, já a título de considerações finais, para elaboração de uma política de estágio visando um melhor ordenamento e regulamentação do mesmo.

II – CONHECENDO OS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO ESTUDO

2.1 Município de Teresina / PI

O município de Teresina, Capital do Estado do Piauí, possui uma área territorial 1680 Km² e uma população de 793.915 mil habitantes. Conhecida como a capital do sol e da luz, a origem da cidade está ligada ao Rio Poty, que deu nome à Vila Nova do Poty, depois denominada Teresina em homenagem à Imperatriz Tereza Cristina, mulher de Dom Pedro II. Foi fundada em 1832 com a designação de Vila Nova do Poty. Conhecida também como uma das primeiras cidades planejadas do Brasil, (o projeto chegou antes da ocupação do espaço urbano). Suas ruas e praças expõem aos seus visitantes e moradores casarões neoclássicos, palácios greco-romanos, cinemas "art-decor", além de inúmeras igrejas do século XIX.

É a única Capital do Nordeste que não esta as margens do Oceano Atlântico, limita-se com os municípios Timon (Maranhão), Demerval Lobão, Palmeirais, Monsenhor Gil, União, Beneditinos e José de Freitas. Está localizada numa região chamada "Chapada do Corisco". Os principais pontos turísticos de Teresina são: O Parque Municipal do Encontro dos Rios, uma reserva ambiental localizada na zona Norte, onde desagua o rio Poti no Parnaíba, lugar de singular beleza principalmente ao pôr do sol, o Parque Ambiental da Floresta Fóssil, a Igreja São Benedito, a Praça da Bandeira que é a grande área verde no centro da cidade, onde se encontram o Museu do Piauí, o Mercado Velho de Teresina, o Palácio da Cidade e a Igreja Matriz. Destacam-se também, o Pólo Cerâmico de Teresina, a Praça Pedro II e o Balneário da Curva do São Paulo que está localizado no bairro São Paulo, zona sudeste da capital, é uma estrutura construída nas margens do rio Poti, em um total de 32 hectares e 19 mil metros de área construída.

Na indústria, destaca-se a indústria têxtil e de confecções, que exporta para outras regiões e gera cerca de dez mil empregos. Há ainda montadoras de bicicletas, indústrias de

bebidas, medicamentos, química, móveis e cerâmica, entre outras. A construção civil merece destaque por ser um setor em rápida expansão, devido à verticalização da cidade nos últimos 15 anos.

Quanto aos serviços de saúde, a Fundação Municipal de Saúde dispõe de 72 Unidades básicas de Saúde com 225 Equipes de Saúde da Família, correspondendo a uma cobertura de 95,45% da população. Dispõe ainda de 09 Unidades de Internação, sendo 03 (três) Hospitais Geral/ Maternidade nas Regiões Centro/Norte, 01 Hospital Geral e 01 Maternidade na Região Leste/Sudeste, 02 Unidades Mistas nas Regiões Centro/Norte e Região Leste/Sudeste, como também os serviços a seguir:

- 01 Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo - Consulta Especializada
- 01 Centro Diagnóstico Raul Bacelar- Laboratório Químico
- 02 Centros de Especialidade Odontológica
- 01 Centro de Convivência da Terceira Idade
- 01 Centro de Atendimento Móvel de Urgência- SAMU
- 02 Unidades Móveis
- 02 Centros de Atenção Psicossocial– CAPS
- 01 Centro de Atenção Psicossocial – CAPS AD
- Central de Regulação – responsável pela autorização dos procedimentos de média e alta complexidade.

2.2 Município de Mossoró / RN

O município de Mossoró está situado na região salineira do Meio Oeste Potiguar, a 285 km da capital, possui uma área territorial de 2.110 Km² e está situado entre as capitais Fortaleza e Natal, podendo ser alcançado pelas BR's 110, 304 e 405, além de rodovias intermunicipais. Limita-se ao norte com o Estado do Ceará e o Município de Grossos, ao sul com os Municípios de Governador Dix-Sept Rosado e Upanema, ao leste com Areia Branca e Serra do Mel e a oeste com Baraúna. Com uma população de 234.390 mil habitantes (**IBGE, 2007**) o mossoroense desfruta de águas térmicas, nas piscinas ou em cascatas, com temperaturas variadas, provenientes de fontes hidrominerais naturais.

É conhecido carinhosamente como "A terra do sol, do sal e do petróleo". Apesar de localizar-se no sertão, possui fácil acesso às praias, sendo Tibau a mais próxima, seguida por Areia Branca com Upanema (48 km), Ponta do Mel (53 km) e Morro Pintado (50 km). No

artesanato destacam-se: a confecção de chapéus, bolsas e apetrechos com a palha de carnaúba, balaio e cestos feitos com talos da carnaubeira, moringas e panelas de barro, cordas da fibra da macambira.

Dentre as atividades econômicas, pode-se destacar a extração do Petróleo, Sal e Calcários no setor de mineração. Já na fruticultura irrigada tem como grande destaque a produção de melão, representando a maior exportação do Brasil no mencionado ramo empresarial.

A Igreja de São Vicente, que serviu de trincheira no combate ao bando de Lampião, e o antigo prédio da Cadeia Pública, que fora palco para acontecimentos importantes como a libertação dos escravos, fazem parte da história da cidade.

Tradicionalmente, a cidade tem um agitado carnaval de rua e uma maratona de festivais durante o período junino, tendo como denominação “Mossoró Cidade Junina”. No dia 13 de dezembro acontecem os festejos comemorativos à Santa Luzia, padroeira da cidade.

Em relação ao Sistema de Saúde, o município possui 46 Unidades Básicas de Saúde, sendo 04 com PACS e 42 com a ESF (12 na zona rural), possui ainda 21 unidades de referência, sendo 02 Centro de Atenção Psicossocial II, 01 Centro de Atenção Psicossocial Infantil, 01 Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, 01 Sistema de Atendimento Móvel de Urgência, 01 Centro Clínico Prof. Vingt-Un Rosado, 02 Centros Especialidades Odontológicas – CEO, 01 Centro de Reabilitação Física, Oral e Auditiva, 01 Hospital Municipal São Camilo de Lelis (Saúde Mental), 01 Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST, 01 Centro de Apoio e Controle da Obesidade, 01 Central de Regulação e Marcação de Consultas, 02 Unidade de Pronto Atendimento – UPA’s, 01 Unidade Integrada de Saúde Mental e Central de Ambulância, 01 Ambulatório Materno Infantil, 01 Centro Clínico Abolição, 01 Vigilância à Saúde e 08 Hospitais sendo dois com o título "Hospital Amigo da Criança".

2.3 Município de Santa Cruz / RN

Santa Cruz da Cachoeira foi um dos primeiros nomes que foi dado ao lugarejo que acabara de receber a primeira imagem de Santa Rita de Cássia. Havia abundância de “inharé”, árvore tida como sagrada e que provocava secas, epidemias e outros males, toda vez que seus galhos eram quebrados. Segundo a lenda um santo missionário, tomando conhecimento do fato dirigiu-se ao local e, cortando galhos de inharé, com eles ergueu uma cruz. Os malefícios

cessaram como por encanto. Das fontes, a água jorrou em abundância, os animais tornaram-se mansos e humildes, e, as aves entoaram cânticos. A localidade foi denominada por Santa Cruz do Inharé. Anos se passaram e o topônimo Inharé foi trocado por Trairi, nome indígena dado ao importante curso d'água que banha o território. Mais tarde simplesmente Santa Cruz.

O município de Santa Cruz está localizado na Mesorregião do Agreste Potiguar inserido na Microrregião da Borborema Potiguar, maior município da região do Trairi, possui uma área territorial de aproximadamente 594 Km², equivalente a 1,12% da superfície estadual limitando-se ao Norte com os Municípios de Sítio Novo, Lajes Pintadas e São Tomé, ao Sul com São Bento do Trairi e Japi, ao Leste com Tangará e Sítio Novo, ao Oeste com Campo Redondo, Lajes Pintadas e Coronel Ezequiel e está localizado a 115 km da capital Natal. Registra-se uma maior concentração demográfica na zona urbana e em relação à economia, os setores que mais geram oportunidade de emprego local são: a criação de frango, a prestação de serviços, o comércio e a administração pública.

O município também é considerado importante pólo regional de saúde, recebendo muitos pacientes dos municípios vizinhos. Para o cumprimento de seu papel dentro do sistema de saúde, o município conta com a seguinte estrutura:

- 07 Postos de Saúde na zona rural;
- 05 Unidades Básicas de Saúde na zona urbana;
- 01 Unidade Móvel de Saúde;
- 03 Unidades de Atendimento Especializado (01 Centro de Reabilitação do Adulto, 01 Centro de Reabilitação Infantil, 01 Centro de Atenção Psicossocial)
- 01 Unidade de Saúde Hospitalar Municipal com serviços de urgência e emergência 24 horas e de referência para a região do Trairi.
- Unidade de Saúde Hospitalar Universitária para atendimento materno-infantil e de referência para a região do trairi.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), que surgiu como uma alternativa ao modelo de atenção hegemônico, centrado em ações curativas e no hospital, foi implementada com 07 Unidades Básicas de Saúde, totalizando 10 equipes de saúde da família.

De temperatura agradável, Santa Cruz projeta para o mundo a construção do complexo turístico no alto de Santa Rita, em que abrigará a maior estátua religiosa da América Latina. Com 42 metros de altura, a estátua de Santa Rita de Cássia será erguida em uma base de 3 metros e receberá em sua cabeça um resplendor de 8 metros, totalizando 53 metros.

Santa Cruz, da Praça Tequinha Farias, do Teatro Municipal Candinha Bezerra, do complexo esportivo Juvenal Pé de Copa e do Projeto Cidadão do Amanhã, que em um espaço de 20 mil metros quadrados estimula crianças e jovens com idade entre 5 e 16 anos a participar de atividades culturais, esportivas e de lazer, como música, dança, Judô e Circo.

III CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Nos três municípios são oferecidos estágios curriculares dos cursos da área da saúde de âmbito público e privado. Faremos uma apresentação caracterizando a situação dos estágios em cada um dos municípios.

3.1 O estágio no Município de Teresina / PI

No município de Teresina existem 13 (treze) instituições de Ensino Superior oferecendo cursos na área da saúde, sendo três de natureza pública e dez de natureza privada, das quais apenas cinco estabeleceram convênio com a Fundação Municipal de Saúde, quais sejam: a Universidade Federal do Piauí – UFPI, a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí - NOVAFAPI, a Faculdade Santo Agostinho, a Faculdade Integral e Diferencial – FACID e o Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUT.

A demanda de cursos ligados à área da saúde no município de Teresina, vem aumentando em face da carência de profissionais especializados e pela demanda proveniente do interior do Estado fortalecido com a municipalização da saúde. A prospecção do mercado de trabalho do setor saúde tem levado a instalação de vários cursos na cidade.

Considerando a demanda de estudantes dos cursos da área de saúde nas Instituições de Ensino Privado no Piauí e que os mesmos necessitam de estágios para conclusão de seus cursos, o Hospital de Urgência de Teresina Dr. Zenon Rocha (Pronto Socorro Municipal), Unidade de Saúde totalmente financiada pelo SUS e que possui as condições para ser utilizado como Hospital Escola foi contemplado por unanimidade pelo Conselho Municipal de Saúde de Teresina CMS, em reunião ordinária no dia 25 de março de 2008 com a decisão de estabelecer convênio com as Instituições de Ensino supracitadas e as que queiram utilizar a sua rede assistencial para o campo de estágio, como também foi condicionado para este fim a

contratação por cada curso, de uma equipe de profissionais de nível superior que faça a cobertura de uma escala de plantão semanal, pela instituição de ensino correspondente, neste interesse ficou isenta dessa condição a Universidade Federal do Piauí – UFPI e a Universidade Estadual do Piauí UESPI.

Os estágios curriculares são realizados da seguinte forma:

A Faculdade Santo Agostinho oferece os cursos de Fisioterapia e Enfermagem sendo os estágios curriculares supervisionados realizados durante dois meses no 6º e 7º períodos respectivamente no Hospital de Urgência de Teresina, nas Unidades de Saúde, Hospital da Primavera, Hospital Ozéas Sampaio, Hospital do Satélite, Hospital do Promorar, Hospital do Dirceu Arcoverde.

A NOVAFAPI - Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí oferece os cursos de: Medicina sendo o estágio realizado no 11º e 12º períodos em regime de internato nas Unidades de Saúde da Família, Hospital de Urgência de Teresina, Unidade de Saúde Wall Ferraz e a Unidade de Saúde Mariano Mendes durante 45 dias. O curso de Fonoaudiologia, realiza no 8º período o estágio curricular supervisionado durante um semestre na Unidade de Saúde Mariano Mendes. O curso de Odontologia realiza o estágio curricular supervisionado no 7º período durante 2 meses na Unidade de Saúde Mariano Mendes e o curso de nutrição realiza o estágio curricular supervisionado no 8º período durante um semestre, também na Unidade de Saúde Mariano Mendes.

O CEUT – Centro de Ensino unificado de Teresina oferece os cursos de Fisioterapia e Enfermagem sendo os estágios curriculares supervisionados realizados no 5º período durante dois meses nas Unidades de Saúde: CAPS Leste, Maternidade Wall Ferraz, Hospital Óseas Sampaio, Hospital do Dirceu Arco Verde, Hospital do Promorar, Unidade de Saúde Três Andares e nos Centro de Saúde Vila da Paz, Cidade Verde e Cecy Fortes.

Os alunos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí realizam em regime de internato do 10º ao 12º período os estágios curriculares supervisionados no Hospital de Urgência de Teresina, no Hospital Getúlio Vargas, Hospital de Doenças Infecto-contagiosas Natan Portela, Hospital Infantil Lucídio Portela, no Hospital Aerolino de Abreu especializado em saúde mental e na Maternidade Evangelina Rosa. Os Cursos de Nutrição e Enfermagem da UFPI realizam no 7º período e durante um semestre o estágio curricular supervisionado nas Unidades Básicas de Saúde: Bueno Aires, Wall Ferraz, Bela Vista e Poty Velho. No caso do Curso de Serviço Social, os alunos realizam estágio curricular supervisionado no 8º durante um bimestre no CAPS zona leste. Em relação ao Curso de Farmácia, os alunos realizam o estágio curricular supervisionado no 6º e durante um bimestre nas farmácias das Unidades de

Saúde da Fundação Municipal de Saúde. Já o curso de Medicina Veterinária oferece o estágio curricular supervisionado aos alunos do 8º período no Centro de Controle de Zoonoses de Teresina durante um bimestre.

Os alunos do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí – UESPI realizam os estágios curriculares supervisionados e o Internato no Hospital Getúlio Vargas, Hospital de Doenças Infecto-contagiosas Natan Portela, Hospital Infantil Lucídio Portela, no Hospital Aerolino de Abreu especializado em saúde mental e na Maternidade Evangelina Rosa. No caso do Curso de Fisioterapia o estágio curricular supervisionado é realizado no 7º e 8º durante um bimestre na sede da Fundação Municipal de Saúde. Os alunos de Enfermagem realizam estágio curricular supervisionado no 6º período durante um mês na Unidade de Saúde Oséias Sampaio e nos Hospitais Públicos Estaduais no 7º e 8º períodos.

A Faculdade Integral e Diferencial – FACID de natureza privada oferece os Cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Fisioterapia, celebrou convênio no Mês de outubro com a Fundação Municipal de Saúde e utiliza as Unidades de Saúde e os Hospitais de Teresina, principalmente o Hospital de Urgência para realizar os estágios curriculares, durante 45 dias.

O Programa de Residência Médica no município de Teresina é coordenado pela Universidade Federal do Piauí – UFPI nas seguintes áreas: Cirurgia Geral, Clínica médica, Oftalmologia, ortopedia/traumatologia e gastroenterologia no Hospital Getúlio Vargas; Infectologia no Hospital Natan Portela; Obstetrícia e Ginecologia na Maternidade Evangelina Rosa; Pediatria no Hospital Infantil Lucídio Portela, Buco-maxilar no Hospital de Urgência de Teresina – Dr. Zenon Rocha e Psiquiatria no Hospital Aerolino de Abreu.

A Fundação Municipal de Saúde celebrou convênio com a Universidade Estadual do Piauí - UESPI e a Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí - NOVAFAPI para realização do Programa de Residência Multiprofissional nas Unidades de Saúde da Família com a participação das diversas áreas do conhecimento.

3.2 O estágio no Município de Mossoró / RN

O município de Mossoró vem se destacando na região com Instituições de Ensino Superior de ampla produção científica na área da saúde, podendo-se destacar a UERN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, a UFERSA – Universidade Federal do Semi-árido, e ainda as instituições de ensino privado: UNP – Universidade Potiguar e a FACENE – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

Com intuito de colaborar com as Instituições de ensino e entendendo a importância do Campo de Estágio para a formação dos recursos humanos na área de saúde, a Gerência Executiva da Saúde da Secretaria da Cidadania, propicia a abertura de campo de estágio em toda a rede básica e especializada do município. Para tanto é necessário que as Instituições de Ensino Superior se adéquem as normas pré-estabelecidas nos convênios celebrados entre os gestores.

Na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN funcionam os cursos de Medicina, Enfermagem, Serviço Social e Educação Física, os estágios curriculares são assim oferecidos:

O Curso de Medicina teve seu início no ano de 2004 sendo o Estágio Curricular Supervisionado, oferecido nos dois últimos anos do curso, totalizando 5.488 (cinco mil e quatrocentos e oitenta e oito) horas, divididas nas áreas de clínica médica e cirúrgica, saúde comunitária, pediatria e toco-ginecologia / obstetrícia. Vale ressaltar que os estágios serão realizados no Hospital Regional Tarcísio Maia, Maternidade Almeida Castro – APAMI, Hospital da Polícia Militar, Hospital Rafael Fernandes, Unidades Básicas de Saúde da zona urbana e rural, Ambulatório Materno Infantil - AMI, Centro Clínico Vingt-un Rosado, Casa de Saúde São Camilo de Lélis e nos CAPS – Centro de Atenção Psico-social do município.

O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem com habilitação em bacharel e licenciatura constitui-se de atividades desenvolvidas nas disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado I com carga-horária de 420 horas e o Estágio Curricular Supervisionado II com carga-horária de 480 horas. Esses estágios acontecem de forma supervisionada na rede de atenção básica e na rede hospitalar em escolas profissionalizantes do técnico de enfermagem, e ainda, em espaços não formais de educação e saúde com acompanhamento de preceptores (enfermeiros do serviço) e de uma equipe de supervisores do curso. Esses estágios se desenvolvem em duas áreas de atuação. A primeira, o Estágio em Prática de Ensino, que deve ser cursada a partir do sexto período e é dividida em quatro módulos: Estágio em Prática de ensino I – Educação em saúde na rede básica e hospitalar com 105 horas; Estágio em Prática de ensino II – Educação popular em espaços não escolares como creches, grupos de idosos, associação de moradores, conselhos municipais, igrejas, entre outros – 105 horas; Estágio em Prática de ensino III – Educação permanente em saúde – 105 horas; Estágio em Prática de ensino IV – Educação profissional de enfermagem – 105 horas. E a segunda, o Estágio em Serviço de Saúde que acontecerá no oitavo e no nono período, assim distribuídos:

Estágios em Serviços de Saúde I – rede de atenção básica à saúde – 8º período; Estágio em Serviços de saúde II - rede hospitalar – 9º período.

A referida faculdade mantém um convênio com o município/gerência executiva da saúde para o espaço do campo de estágio na rede de saúde, podendo ser observado um bom relacionamento entre os gestores. No tocante aos alunos estagiários, a resposta também tem sido bastante favorável.

No Curso de Serviço Social, o estágio curricular supervisionado acontece do Quarto ao Sétimo período, com carga horária de 420 (quatrocentos e vinte) horas nas Unidades Básicas de Saúde, na Previdência Social, na Assistência Social, no Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, como também na área sócio-jurídica, sendo distribuídas da seguinte forma: 120 horas no Quarto Período, e 100 horas no Quinto, sexto e sétimo períodos.

O Curso de Educação Física mesmo sendo incluído na relação dos cursos da área de saúde as Instituições de Ensino Superior não encaminha alunos para estágios curriculares supervisionados nos serviços de saúde especializados. Vale ressaltar que com a expansão de serviços como o CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, os gestores de saúde sentem a necessidade de contratar esse profissional para desenvolvimento das atividades terapêuticas.

A Universidade Potiguar – UNP oferece os Cursos de Enfermagem e Fisioterapia criados recentemente, portanto não havendo iniciado os estágios curriculares supervisionado até o momento. A Instituição informou que o início dos estágios para os dois cursos estão previstos para 2010 e serão formalizados a partir de convênio entre os gestores.

O Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE realiza estágio curricular supervisionado do primeiro ao sexto período com uma carga horária de 200(duzentas) horas. Nos dois últimos períodos o estágio curricular acontece em forma de internato acompanhado por preceptores, quando o aluno está em fase de conclusão.

EADCOM (Educação à Distância Continuada) – Empresa que transmite o curso de serviço social para os alunos da UNITINS (Fundação Universidade de Tocantins): está modalidade de ensino já está desde o ano de 2006 no município de Mossoró, tendo o estágio iniciado no segundo semestre de 2007. Atualmente possui três turmas no segundo, no quarto e no sexto período, tendo como campo de estágio a área da saúde, CREA's e APAE. No momento, está em processo de oficialização do convênio junto a município, mas já existem alguns alunos estagiando nas unidades de saúde especializada.

3.3 O estágio no Município de Santa Cruz / RN

O município de Santa Cruz inicia suas atividades como campo de estágio em 1966 quando o Dr. Onofre Lopes, primeiro reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN criou e implantou o CRUTAC – Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária, um programa pioneiro de extensão universitária, em que estudantes dos cursos de medicina (primeiramente), serviço social, enfermagem entre outros, viam para a Maternidade Ana Bezerra para realizar estágio curricular. Esse programa serviu de referência para outras regiões do País.

Atualmente o município sedia através da Universidade Federal do Rio Grande do Norte um Hospital Universitário Materno Infantil Ana Bezerra o programa de estágios para os cursos da área de saúde ministrados em Natal. O Hospital recebe em regime de internato os alunos dos cursos de: Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Enfermagem.

No Curso de Medicina, o estágio curricular supervisionado acontece a partir do oitavo período acompanhado de professores e preceptores, no período de dez semanas nas Unidades Básicas de Saúde, nos Hospitais de Santa Cruz e nos municípios vizinhos.

No Curso de Odontologia, o estágio curricular supervisionado acontece a partir do oitavo período acompanhado de professores e preceptores, no período de 30 dias nas Unidades Básicas de Saúde, nos Hospitais de Santa Cruz e nos municípios vizinhos.

No Curso de Fisioterapia, o estágio curricular supervisionado acontece a partir do oitavo período acompanhado de professores e preceptores, no período de 30 dias nas Unidades Básicas de Saúde, nos Hospitais de Santa Cruz e nos municípios vizinhos.

No Curso de Enfermagem, o estágio curricular supervisionado acontece a partir do oitavo período acompanhado de professores e preceptores, no período de 30 dias nas Unidades Básicas de Saúde, nos Hospitais de Santa Cruz e nos municípios vizinhos.

Com recursos do REUNI, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte ergue em Santa Cruz um Campus Universitário, que passa a receber alunos de toda parte do País, principalmente dos Estados do Nordeste. As atividades começaram com o curso de enfermagem que já está na terceira turma, aumentando com mais dois cursos: fisioterapia e nutrição.

O Setor Acadêmico do Hospital Universitário Ana Bezerra e a Rede "Articulação em Saúde", formada por estudantes da UFRN, promovem no período de férias, o curso de extensão, Vivência no SUS (VER-SUS). O evento possui uma metodologia voltada para a aprendizagem significativa dos participantes, oferecendo a possibilidade de aprofundamento dos conhecimentos sobre o sistema de saúde do País, envolvendo os estudantes dos mais diversos cursos em atividades de sensibilização, com aprendizagem em grupo, em roda de debates e atividades institucionais. O VER-SUS será composto por quatro etapas: pré-vivência, visitas institucionais, vivência na comunidade e avaliação em grupo. Para tal atividade, a UFRN disponibiliza o transporte para deslocamento Natal-Santa Cruz, e, Santa Cruz-Natal, bem como o traslado, além da estadia e alimentação para os alunos. Cada turno da programação corresponde a quatro horas, totalizando oitenta horas. Para receber o certificado, o aluno deverá ter uma frequência mínima de 75%. Nesse período os alunos participam das atividades nas Unidades Básicas de Saúde do município.

O Hospital Universitário Ana Bezerra também oferece o Programa de Residência Médica: a Residência Médica em Pediatria e a Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade. Os residentes já iniciam o período de estágio nos serviços de saúde do município.

O Núcleo Avançado da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN inicia suas atividades em 2005 no município com o curso de enfermagem. Na modalidade licenciatura e Bacharel, a Universidade só ofertou uma única turma, pois não haveria condições de funcionamento de duas turmas, sendo uma na UFRN e outra na UERN. O estágio curricular do curso acontece no sexto e sétimo períodos com carga horária de 105 horas. No oitavo e nono períodos a carga horária será de 525 horas para o estágio curricular supervisionado.

A seguir destacamos um quadro apontando as principais dificuldades e a sua ocorrência em cada município.

QUADRO 1 – Dificuldades Encontradas nos Estágios Curriculares Supervisionados por Município

| | MUNICÍPIOS |
|--|------------|
|--|------------|

| DIFICULDADES | SANTA CRUZ | MOSSORÓ | TERESINA |
|--|-------------------|----------------|-----------------|
| Os gestores de saúde desconhecem o número de Instituições de Ensino Superior que mantém convênio. | X | | X |
| Os Convênios são elaborados pelo setor de planejamento das secretarias de saúde sem a participação de outros setores. | X | | X |
| Inexistência de orientações técnicas que regulamentem os estágios curriculares supervisionados nos serviços de saúde. | X | X | X |
| Alguns profissionais da área da saúde (médicos e enfermeiros) e professores das Instituições de Ensino não conveniadas, levam seus alunos para as Unidades de Saúde, sem o conhecimento da gestão. | | | X |
| Ausência de participação de estagiários em determinadas atividades de importância fundamental para a formação: planejamento, reuniões dos Conselhos, educação em saúde e mobilização social | X | X | X |
| Os coordenadores dos estágios só comparecem as instituições de serviços no período da assinatura do convênio; | | | X |
| Existe uma alta rotatividade de estudantes nos serviços de saúde, com uma carga horária de estágio insuficiente para vivenciar a complexidade do Sistema local de Saúde | X | X | X |
| Descontinuidades de ações entre as turmas de estagiários. | X | X | X |
| Despreparo dos estagiários para atuarem no Sistema Único de Saúde. | X | X | X |
| Inexistência de espaço físico nas Unidades de Saúde para acolhimento dos estagiários | X | X | X |
| Ausência de um processo que prepare os preceptores dos serviços de saúde para acompanhamento dos estagiários | X | X | X |
| Falta de integração entre os próprios estagiários dos diversos cursos nas atividades desenvolvidas na comunidade | | | X |
| As Instituições de Ensino na sua maioria não informam a Secretaria/Fundação o número de alunos que iniciarão o período de estágio, como também não há o feedback dos relatórios finais sobre as atividades desenvolvidas nos serviços. | X | X | X |
| Postura inadequada de alguns estudantes no serviço | X | | X |
| Queixa de que as Unidades de Saúde devem criar uma demanda para suprir as necessidades da Universidade. | X | | X |

As dificuldades identificadas conforme o quadro apresentado é de natureza variada e estão relacionadas a diferentes aspectos: organizativos, pedagógicos e estruturais, refletindo a desarticulação ainda muito presente entre o órgão formador e as instituições de saúde.

Vale salientar que nos municípios integrantes do estudo ainda estão presentes muitas fragilidades na gestão da Educação em Saúde que vão desde a inexistência deste setor na estrutura organizacional até indefinição do seu papel, o que de certa forma vem interferindo para as ocorrências dessas dificuldades.

V CONSIDERAÇÕES FINAIS: subsídios para uma política de estágio

Este estudo mapeou a situação dos estágios curriculares supervisionados nos municípios de Teresina (Capital do Piauí), Mossoró e Santa Cruz no Estado do Rio Grande do Norte, identificando suas principais dificuldades, na perspectiva de apresentar subsídios para superação destas e para elaboração de uma proposta para uma política permanente de estágio nestes municípios.

É oportuno destacar que o Departamento de Gestão da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, coloca, entre os principais desafios da formação na área da saúde, a construção de novos modos de fazer saúde com vista à integralidade da atenção através de ações inter-setoriais e ao trabalho em equipe (BRASIL, 2003).

As Secretarias Municipais de Saúde, cientes das suas responsabilidades com a formação dos trabalhadores da saúde, entendendo a importância da utilização da sua rede como cenário de prática para a qualidade desse processo, e, buscam definir políticas de estágios com caráter permanente.

Estas políticas, com base nos contextos apresentados neste estudo e nas dificuldades identificadas, devem ter como propósito a ordenação dos estágios e a articulação necessária as mudanças almejadas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, norteadas pelas diretrizes curriculares e pelas necessidades do SUS, e serem elaboradas, de forma coletiva envolvendo gestores, profissionais de saúde, docentes e representação dos estudantes e usuários.

Diante deste desafio, apresentamos alguns subsídios sob a forma de propostas para deflagração da referida política nos municípios integrantes do estudo:

1. Realização dos estágios na rede municipal de saúde a partir da celebração de convênio com a Prefeitura Municipal por meio da Secretaria Municipal de Saúde, com exigências contratuais pactuadas entre as partes.
2. Implantação de um Núcleo de Integração Ensino-Serviço, que tenha como missão estreitar as relações entre alunos, docentes, profissionais dos serviços de saúde e gestores no processo de estágios curriculares supervisionados.
3. Elaboração de um documento estabelecendo recomendações a serem seguidas, que contemplem as orientações para o uso da rede de serviços pelas Instituições de Ensino através do Programa de Estágios Curriculares Supervisionados, respeitando as especificidades de cada curso, de acordo com as normas pré-estabelecidas pelos Conselhos Profissionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura - MEC.
4. Realização de um Seminário de Integração para acolhimento dos alunos estagiários, objetivando o conhecimento do sistema de saúde local.

Contudo, consideramos que estas medidas não sinalizarão mudanças nos aspectos enrijecidos das Instituições, se os atores envolvidos não estiverem sensibilizados e comprometidos com as mudanças desse processo.

É necessária a formação de uma rede articulada entre ensino-serviço para que se tenha nos municípios uma Política de estágios consolidada com as demandas do Sistema Único de Saúde. Precisamos buscar modelos ideais de formação que contemple o mundo real, que as Instituições de Ensino, ao levar seus alunos para o campo de estágios nas Unidades de Saúde do Sistema Único de Saúde, possam também incorporar em suas práticas a integralidade do cuidado.

Finalizando, as propostas apresentadas buscam apontar caminhos para a superação de partes das dificuldades aqui mencionadas, como também dotar a gestão municipal, de subsídios para alavancar o desenvolvimento de uma política de estágios em consonância com as diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades do SUS.

Desta forma, espera-se que este estudo tenha contribuído para despertar a urgência do “novo” nos processos de integração ensino-serviço, e especificamente na organização dos estágios nos municípios de Teresina, Capital do Piauí, Mossoró e Santa Cruz no Estado do Rio Grande do Norte.

VI REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde**. Brasília, 2004.

CECCIM, R.B.; ARMANI, T.B.; FAMER, C. O que dizem a legislação e o controle social em saúde sobre a formação de recursos humanos e o papel dos gestores públicos, no Brasil. Revista Ciência e Saúde Coletiva. v.7, nº 2, p. 373- 383, 2002.

CECCIM, Ricardo B; FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da Formação para a Área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. Revista Saúde Coletiva, n.1,v.1, p.41-65, 2004.

CECCIM, Ricardo B. A emergência da educação e ensino da saúde: interseções e intersectorialidades. Revista Ciência e Saúde, v. 1, n. 1, p.9-23, 2008. Jan./jun..

FARAH, B.F. **A educação permanente no processo de organização em serviços de saúde:** as repercussões do Curso Introdutório para Equipes de Saúde da Família – experiência do município de Juiz de Fora/MG. 2006. Dissertação (Mestrado), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

FRANÇA, Sonia A. M. A indisciplina como matéria do trabalho ético e político. In_____. PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. **Ensinar Saúde: a integrabilidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. Rio de Janeiro: Cespec, 2006. p. 69-92.

HENRIQUES, R. L. M. Cuidando é que se ensina a cuidar. Boletim Lappis, 2008. Disponível em: <http://www.lappis.org.br> . Acesso em: 30 de junho de 2008.

HENRIQUES, R. L. M. Entrevista Regina Henriques. Boletim Lappis.,2008. Disponível em: <http://www.lappis.org.br/egi/egilua.exe/sys/start.htm?infolid=631&sid=20> . Acesso em: 27 de julho de 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 25 de julho de 2008.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução de José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 98p.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários a educação do futuro**. Tradução e revisão de Catarina Eleonora F. da Silva e Edgar de Assis Carvalho. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg.; MATTOS, Rubens de Araujo (orgs). **Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESQ: ABRASCO, 2006.

RIBEIRO, E. C. de O. **Representações de alunos e docentes sobre as práticas de cuidado e de formação:** uma avaliação de experiências de mudança em escolas. Rio de Janeiro. 2003. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, UFRJ. Rio de Janeiro, 2003.

ROSSONI, Eloá; LAMPERT, Jadete. Formação de Profissionais para o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. Boletim da Saúde, v. 18, n. 1, p.87-98, 2004. Jan./ Jun..

SOUZA, Itamar de. A Criação da Universidade Foi o Maior Acontecimento do Século XX no Rio Grande do Norte. Revista FARN, Natal, v. 6, n. 1, p.143-158, 2007. Jan./ Dez..

Disponível em:

<www.revistafarn.inf.br/revistafarn/index.php/revistafarn/article/view/127/141>. Acesso em: 10 ago. 2008.

VYGOTSKY, L. O Teórico do Ensino como Processo Social. Revista Nova Escola, p. 58-60, 2003.